

COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO, CULTURA E SABERES TRADICIONAIS

A INFLUÊNCIA DO DIÁLOGO FREIRIANO NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Helenice De Freitas Páscoa (nicefpascoa@gmail.com)

Maria Aldecy Rodrigues De Lima (aldecyzs@gmail.com)

Paulo Freire quando pensa a educação de seu tempo (meados do século XX), pensa uma reorganização no modo de ser e estar professor frente ao homem que se quer formar. Desde então, usa-se as expressões educador e educando ao invés de professor e aluno. Isso por que educadores e pesquisadores aliados a Pedagogia Libertadora passam a compreender e empregar, em princípio, o diálogo como método de ensino no processo de alfabetização de homens e mulheres adultos. Posteriormente, essa perspectiva metodológica ganha notoriedade e vai se corporificando nos espaços educacionais de modo que educandos e educadores se veem numa relação de aprendizagem mútua, um aprende com o outro; o educador sabe sobre o conhecimento escolar, o educando sabe muito sobre o seu cotidiano, a vivência, a cultura. E, na relação de horizontalidade ambos se beneficiam dos conhecimentos socializados e partilhados na relação dialógica. De que modo o diálogo freiriano tem implicação na formação continuada de professores? A partir dessa indagação primeira, construímos este texto no intuito de apresentar uma reflexão sobre a relação dialógica de Paulo Freire com a formação continuada de professores no Projeto “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” (EMPMT). Ressaltamos, contudo, que se trata de um recorte de nossa pesquisa de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e

Linguagens (PPEHL/UFAC), na linha de pesquisa: Ensino, Humanidades, Processos Educativos e Cultura. É um tipo de pesquisa com abordagem qualitativa-descritiva utilizando como instrumento de coleta de dados: documentos institucionais; entrevista semiestruturada e observação não participante. Os dados serão apreciados com base na Análise de Conteúdo, Bardin (2011) e Franco (2005). Neste texto, Freire (2019) será o aporte teórico. Os estudos de Paulo Freire nos levam a compreensão de que a dialogicidade é uma prática reflexiva sobre a ação e para a ação. Um processo formativo construído na prática e que serve tanto a formação inicial (ensino superior) quanto à formação continuada (ao longo da vida). Assim, a relação dialógica é construída com os pares num espaço formativo aberto às indagações teóricas e práticas sobre o fazer docente, sobre a existência humana, as relações históricas e culturais, as lutas de classe. Neste sentido, a formação continuada de professores deve-se aliar a essas construções epistemológicas sobre a profissão professor considerando que a construção do conhecimento possibilita mudanças de comportamento tanto pessoal quanto profissional em defesa de uma sociedade mais justa, mais sustentável, melhor para viver, mesmo diante da complexidade imputada pelos mecanismos da globalização. Consideramos, pois, ser essencial e indispensável na formação continuada do professor, o diálogo Freiriano como metodologia de trabalho. Sobretudo, porque é uma possibilidade de analisar a prática, o ser e estar no mundo. Assim, as influências que um educador pode exercer em seu espaço de trabalho proporciona relações afetivas que se desencadeiam no processo de compreensão do outro e de si mesmo enquanto sujeitos cognoscentes, portadores de conhecimentos oriundos de suas vivências cotidianas seja no mundo do trabalho seja nos espaços inter e multiculturais que habitamos nesse início do século XXI.